

DIRECTOR EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

No se restituem originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anônimas.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de Alportel, n.º 27

ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 13 de abril de 1919

Caminhos de ferro internacionais

Temos acompanhado com solito interesse patrício que vem sendo escrito na imprensa acerca deste momento assunto, que despertou a opinião portuguesa ao anunciar-se que entre a Espanha e o governo dos Estados Unidos faria feita uma combinação para se fazer, a expensas dos dois governos e de França, uma linha ferroviária percorrendo a Península, atavizando os Pirineus e ligando deste modo os países da Europa com as Américas do Norte e porventura algumas do Sul.

Pelo que vem exposto de técnicos, parece ter desaparecido o perigo que ameaçava Portugal pela impraticabilidade dos projectos do porto de Algeciras e construções adjuntas da linha férrea a seguir:

Que assim seja diremos nós, os profanos na matéria, parece-nos que a previsão também não pertence aos técnicos como acima dizemos.

O aspecto moderno de aviação cujas aplicações estão no começo das experiências, quem sabe como se resolverá no futuro e se ela poderá dar às relações internacionais outros meios e outras facilidades superiores em comodidades, velocidade e barateza ao sistema de viação terrestre?

Que a marinha sempre há de prevalecer para transportes de mercadorias parece ser o mais certo; mas o transporte de passageiros, quer em objectivos comerciais, quer em objectivos de turismo, terá na evolução da navegação-aérea todo o seu futuro sonho e fácil, ao que parece.

A conclusão principal a que se tem chegado nas exibições de ciência que tem feito gerer os prelos consiste em que nós os Portugueses carecemos, ante estes problemas modernos de relações internacionais, de preparamos o nosso país para ocuparmos lugar que não nos deixe na obscuridade de povos menos civilizados e no afastamento de quem não sabe viver na vida modernizada da civilização!

Para isto é preciso, em matéria comercial e industrial, que saibamos tratar e aproveitar convenientemente todas as espécies produtivas em que o nosso país é abundante; em matéria de turismo que preparamos o nosso país tão rico

Ecos da Semana

Os celeiros

Tudo tem seus defeitos! Esta bela instituição, que, exceção dos abusos, tem prestado bons serviços nas subsistências, está actualmente alguns fornecendo farinhas avariadas, tanto de milho quanto de milho.

O pão não se pode comer. Resulta isto de terem querido abastecer-se em demasia, fazendo um grande ressalva, que em armazéns humidos e onde não se pode beneficiar os géneros é o público forçado a envenenar-se com bolões.

Seria de necessidade que os sr. delegados de saúde trouxessem sob sua inspeção estas drogas putrefactas dos celeiros.

A saúde do público adianta de tudo.

Preços invejáveis

Em Barcelona, apesar de ser uma cidade onde há continuados tumultos, os preços dos artigos de primeira necessidade conservam-se do seguinte modo: pão finoissimo a 90 reis, assucar a 220 reis; batatas a 40 reis, feijão 100 reis; vaca a 300 reis e assim por este teor outros artigos.

Invejável situação!

Balanço

Mais dois grandes estabelecimentos bancários se instalaram

NOTAS COMENTARIOS

Faro caminha Fundou-se mais um zézilo, pa-
ra o emolho, dos bolsos dos cida-
dos que o desejarem. Abuso
certo e proteção desvelada.

A nossa cidade é hoje uma ci-
dade cosmopolita; espanholas,
italianas, etc., animando as casas
de recreio e os salões de bom tom.
Os emprezarios, criaturas am-
veis, esforçam-se para agradar ao
público que frequenta os seus salões,
e os nossos hóspedes saem
daqui excellentemente impressiona-
dos pelo nosso acolhimento e so-
bre tudo pelas atenções dos es-
petuosos. D. Juans. Numa palavra
navegamos em «mar de rosas».

E pena que a cidade esteja en-
lutada pela morte do «Fantasma
Gris», que, ainda, não era muito rau-
pa e nem tão pouco o fantasma,
mas um seu irmão gêmeo.

Em fin! Nem tudo pode marchar
conforme os nossos desejos.

Em compensação, tivemos o
prazer de ver anunciados no ecrã
do Teatro bailes de máscaras para
sábado de Aleluia e domingo de Pascoa.

Propomos que se realisem bailes
de máscaras em toda a semaninha
santa e, sobretudo, na sexta-feira de
Paixão, para ditar dum vez a baixo, com essa maliciosa tradição
de respeito.

Tristeza não pagam dívidas.
Ora adeus...

Proponho mais que se organi-
sem bailes de máscaras em todos
os dias, utéis da semana, findo o
domingo e dias feriados, para
limpeza do teatro e mudança de
toilete.

ficam assim resolvidas as crises
de subsistências e da carestia da
vida.

Que as autoridades compe-
tentes, tomem conhecimento
e o façam executar.

Palos do Governo do pouco
juiz, 9 de Abril de 1919

MANUEL CAETANO SOUZA.

AZILO DE SANTA IZABEL

Independentemente de qualquer co-
missão que pretende organizar festas
da cidade em benefício do
Azilo de Santa Izabel, as se-
nhoras da comissão organizadora
desta instituição projectam reali-
zar um bazar, cujo produto reverte
a exclusivamente para o co-
fre da mesma instituição.

A comissão organizadora agridece todo o que lhe seja enviado, pedindo a quaisquer pessoas que projectem festas
cujo produto reverta em ben-
fício do mesmo azilo, que assim
o comuniquem à mesma co-
missão organizadora a fim de poder
invocar o fim a que destinam
os mesmos donativos.

Contudo, registamos tão sim-
pática festa da iniciativa da Direcção
daquele clube que auxiliada por uma
comissão de senhoras, a quem se
deve tão elogiados festeiros ali-
dados, e, ainda com o auxílio de
muitos sócios, que para tal contribuiram,
pode levar a cabo tão be-
meritável festa.

Sabemos também que houve a
intenção de um jantar, em vez de
um bazar, no salão de baile daquele
club, porém enormes dificul-
dades, recentemente surgido, e que obstram
o completo a realização desse
proposito.

Contudo, registamos tão sim-
pática festa da iniciativa da Direcção
daquele clube que auxiliada por uma
comissão de senhoras, a quem se
deve tão elogiados festeiros ali-
dados, e, ainda com o auxílio de
muitos sócios, que para tal contribuiram,
pode levar a cabo tão be-
meritável festa.

Por lapso disseram no nosso
número anterior que era secretário
desta comissão o sr. pad. José
Bertardo da Veiga, quando es-
se cargo é desempenhado pela
sr. D. Maria Francisca Inglez.

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos o *Vitello Nutri-*
vo de Carnes do Conde do Riestelo
& C. V. por ser o único legalmente
autorizado pelos Governos e au-
toridades sanitárias de Portugal
e Brasil e por ter sido premiado
com medalhas de ouro em todas

as exposições nacionais estrangei-
ras, a que tem concorrido, garan-
tindo a sua eficácia, para enriquecer o sangue e levantar ou suste-
nar as forças centenares dos mais

distinguidos médicos, higi-
enistas e vinho representam um bom bis-

GAZETILLA

A propósito da ultima
Gazetilla...

Nestas coisas de jornais
Quantos erros cometemos!
Por forma e maneira tais
que fizes falamos mui-
tas para fazer desmentidos!

Se é permitido um protesto
Hão de permitir que eu clame
Contra um erro manifesto
Eu escrevi, muito testo:
«Que os nossos nervos inflame!»
Assim, tem certa graça
Fazermos rápido exame:
Constata-se, com chagada;
Que destes críme pirraça
E' culpadoinda une femme!

DR. MOSTARDA

FESTA DE CARIDADE

NO

Gremio Popular de Faro

É motivo de grande regozijo pa-
ra nós o noticiarmos festas cujo
mobl é a caridade.

Nas colunas do nosso semanario
temos sempre procurado enaltecer os
promotores de tão simpáticas
festas, e isso nos basta para tran-
quillidade da nossa consciencia a
que elogiar é elencar, isto é, incutir
força e vontade para a re-
petição da prática de tão benem-
ritas bras.

A Páscoa para o mundo cristão
é uma festa de família e é portanto
entre nos um dia solene. Solemnemente,
para os que, ricos e remediados o festejam; tri-
ste e lacrimoso para os que nada possuem.

Não deverá pertencer esse dia
apenas aos que com manjares grandiosos
o gozam, ele pertence tam-
bém áqueles cuja má sorte os
tornou escravos do infarto, e
para quem é necessário todo o
auxílio de maneira a também ale-
gremente festejarem tão Santo dia.

Temos, pois, hoje o imenso ju-
nto de noticiarmos que o Gremio
Popular de Faro, o florescente club
recreativo, cujas interessantes festas
têm sido largamente relatadas no
nosso jornal, tenciona incluir

no seu belo programa de Domingo da
Páscoa uma festa dedicada às
creanças pobres, distribuindo
nesse dia um lauto bodo a 100
creancas, dando assim um exem-
plo bem original ás suas congén-
tes, e mostrando que se não es-
queceu dos desprotegidos da sorte.

Sabemos também que houve a
intenção de um jantar, em vez de
um bazar, no salão de baile daquele
club, porém enormes dificul-
dades, recentemente surgido, e que obstram
o completo a realização desse
proposito.

Contudo, registamos tão sim-
pática festa da iniciativa da Direcção
daquele clube que auxiliada por uma
comissão de senhoras, a quem se
deve tão elogiados festeiros ali-
dados, e, ainda com o auxílio de
muitos sócios, que para tal contribuiram,
pode levar a cabo tão be-
meritável festa.

Por um lado, os que
para ela tem concorrido.

A direcção do Gremio Popular
de Faro agradecemos as cento e
setenta que nos contêm, e que
dizem que querem a outras tantas cre-
ancas pobres.

Comentário: O que é que
está a fazer o sr. José

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos o *Vitello Nutri-*
vo de Carnes do Conde do Riestelo
& C. V. por ser o único legalmente
autorizado pelos Governos e au-
toridades sanitárias de Portugal
e Brasil e por ter sido premiado
com medalhas de ouro em todas

as exposições nacionais estrangei-
ras, a que tem concorrido, garan-
tindo a sua eficácia, para enriquecer o sangue e levantar ou suste-
nar as forças centenares dos mais

distinguidos médicos, higi-
enistas e vinho representam um bom bis-

Prever

Banco Fomento Nacional

O futuro da lavoura, da industria

DO COMERCIO PORTUGUEZES

Paiz rico de energias, mas infelizmente pobre de iniciativas progressivas, Portugal acaba de acordar, para sua salvacao, recebendo em cheio os efeitos da actividade económica com que o mundo inteiro se agita per virtude do maior conflito político de que h' memoria. Querer é poder - dizem os antigos. O mundo da Economia acaba de repetir lo. Querer, de facto, é poder, e as nações que querem, que desejam impulsar a vida das suas fontes de riqueza, empregando nisso o melhor da sua fé e dos seus capitais, serão aquelas que de futuro atingirão o primeiro posto no campo das prosperidades.

No sentido do auxílio ao pequeno comércio, à pequena industria e à pequena agricultura, em geral, carecidas de amparo económico que é como quem diz de estimulo, acaba de fundar-se em Lisboa uma grande instituição bancaria, a qual esta destinada, atendendo à excelencia do seu programa, a um dos escritórios estando instalados na rua do Crucifixo, n.º 7; mas a instalação que em breve terá o importante estabelecimento bancario será uma das mais amplas e talvez mesmo a melhor das instalações do género em Lisboa. Para isso o conselho de administração do BANCO FOMENTO NACIONAL adquiriu por compra dois grandes predios cujas fachadas encaram as ruas da Conceição, do Almada e Crucifixo, os quais não ser adaptados, com excedida arquitetura e uma decoração verdadeiramente modelar.

Explendida é a futura sede desta notável instituição financeira, sem dúvida a mais vasta e a mais compensadora de quantas se tem organizado no nosso paiz. Por enquanto e provisoriamente, os escritórios estão instalados na rua do Crucifixo, n.º 7; mas a instalação que em breve terá o importante estabelecimento bancario será uma das mais amplas e talvez mesmo a melhor das instalações do género em Lisboa. Para isso o conselho de administração do BANCO FOMENTO NACIONAL adquiriu por compra dois grandes predios cujas fachadas encaram as ruas da Conceição, do Almada e Crucifixo, os quais não ser adaptados, com excedida arquitetura e uma decoração verdadeiramente modelar.

Um capital notável - Uma eficaz para todos

Trata-se da criação do BANCO FOMENTO NACIONAL, cujo capital será, por enquanto, de 1.000 contos.

dividido em accções do preço realmente provocador e acessível, de 2500

A principal intenção do conselho administrativo do BANCO FOMENTO NACIONAL é, como dissemos, o de criar a si as mil e uma pequenas energias portuguesas, reunindo-as e organizando com elas uma grande e poderosa força económica.

Assim foi que, ampliando o numero das suas accções, ela procurou sobre todo interessar as pessoas de menos capitais, tornando-as participantes dos resultados a esperar da sua larga função financeira. Será para todas as bolas, pois, a acquisição dos titulos emitidos pela nova e importante empresa.

Para um eficaz resultado das bases do seu programa, o BANCO FOMENTO NACIONAL fundará, em todo o paiz, as delegações e agencias, e que, em seguida, pela variedade das operações que se propõe realizar, prestará grandes benefícios sobre tudo ao pequeno comércio, à pequena industria e à pequena lavoura, que em verdade, com a criação do BANCO FOMENTO NACIONAL muito tem a lucrar,

Está em Lisboa o general Paiva de Andrade, africano que vive em Paris.

Este general é de famílias algarvias.

</div

— Na Oriola, freguesia do concelho de Portel, realizou-se no sábado o casamento do sr. João da Luz Clara, filho do importante proprietário de S. Braz de Alportel sr. Francisco da Luz Clara, com a sr. D. Cipriana Jacinta das Neves, filha do falecido proprietário e lavrador Francisco Antônio Neves. Apesar do registo civil teve lugar o acto religioso na capela particular do monte da herdeira da Oriola. Testemunharam o acto civil os srs. dr. Izidoro Rico e Maximiano Freitas Barros e na Igreja os srs. dr. José Joaquim Soares e Francisco da Luz Clara Junior.

— Apesar do registo civil celebrado na Sé Catedral, desta cidade, o enlace matrimonial do sr. José Francisco do Amaral, com a sr. D. Hilma Peixoto, sobrinha do sr. Arthur José Alves Peixoto, escrivão do juiz de direito desta comarca, não pôde ser feito. Testemunharam o acto, por parte da noiva o comerciante desta cidade sr. Joaquim Alexandre Xsabregas e sua esposa, e por lado do noivo o sr. dr. Lucas Emílio Monteiro, leitão, juiz de direito desta comarca.

Aos noivos apetecemos as venu-
ras de que são merecedores, pelas suas excelentes qualidades.

— Vimos em Faro o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, de Lisboa.

— Foi a Santarém o sr. Silvio Perdigão, um dos agentes de Banco de Portugal, nesta cidade.

— Esteve em Faro o sr. André Trindade de Sousa Correia, de Lagoa.

— Esta em Lisboa o sr. Antônio Rebelo Neves, desta cidade.

— Com o seu pai, o nosso coilega Luiz Mascarenhas, está na Praia da Rocha o ex-sargento cadete sr. dr. João Carlos Mascarenhas, que esteve incorporado na companhia do regimento 33 que partiu para combater a insurreição monárquica.

Este servidor da República não pediu empregos nem aprova os empregos que se estão fazendo para provocar vagas.

Festas da cidade

A comissão que se propõe levar a efeito este ano as festas da cidade, continua trabalhando com todo o entusiasmo.

Ontem avistou-se, com algumas dos nossos conterrâneos que foram convidados para fazer parte da grande comissão, a cargo de quem fica a direção de todos os trabalhos.

Sociedades Magalhães Barros & Caleça Ltd.

Conforme o anúncio que publicamos no número anterior com esta epígrafe, tem estado à testa dos negócios destas firmas na sua sede, o sr. Antônio Júdice da Magalhães Barros, que continuará a gerência, respeitando os contratos legítimos que obrigam as ditas firmas a continuar o labor industrial e comercial, que aquelas sociedades teem em Portimão e na Mexilhoeira de Carregação.

Deixou uma desagradável impressão no público a ausência para logar ignorado do sr. dr. João B. Caleça, sem comunicar ao seu socio essa ausência e a entrega a um terceiro por cessão da participação nas firmas, que de direito e por contrato pertencia ao seu socio sr. Antônio Magalhães Barros e assim reclamou judicialmente.

Este, logo que teve conhecimento da surpresa, que lhe fez o seu antigo socio e gerente, veio imediatamente de Lisboa tomar a direção dos negócios e por sua honestidade e honradez tem a confiança e a consideração da sua clientela comercial.

NOTÍCIAS VARIAS

— Na Covilhã vê-se ser mandada construir pelo governo um bairro para operários.

— Tem grassado em Lisboa e demaisda vulgarização a epidemia da gripe.

— As eleições vão de ter lugar dia, no dia 11 do próximo mês de Maio.

— A polícia cívica de Lisboa vai deixar o sobre e só terá por armas o casse tête e a pistola.

— Foram nomeadas professoras do quadro privativo das escolas: a veia: da escola das Caldas de Monchique, a sr. D. Leonor da Conceição Aguas, e da Mesquita Alta; S. Braz de Alportel, a sr. D. Maria Julia Vanez Paula.

— O sr. dr. Celso Gil esteve no ministerio do comércio tratando de obter dotação para a construção da estrada distrital de Mertola a Vila Real de Santo Antônio.

— Também em Espanha, das casas estão sendo levantadas pelos senhores, o que o governo vai tratar de impedir.

— Foi mandada dar por final a comissão de serviço que nos distritos de Bragança e Vila Real estava exercendo o inspector de fábricas deste distrito sr. José Sarnava, inquirindo dos factos resultantes dos últimos acontecimentos do norte.

— Teve um ligeiro fracasso numerosas evoluções que andava fazendo na praça do Viceconde de Bivar, em Portimão, o automóvel do sr. Domingos Guerreiro, de Estombar, quando guardado pelo seu chauffeur.

— O sr. dr. Victor Fonseca, notário desta comarca, foi requisitado para prestar serviço no gabinete do ministro.

— O sr. ministro da marinha tentou visitar brevemente a escola de alunos marinheiros desta cidade.

— Deu a sua adesão ao partido unionista, o sr. Alberto Christovão Vargas, empregado do registo civil de Moncarapacho.

— O sr. Antonio Rodrigues Madeira tomou posse do lugar de inspector efectivo do círculo de Silves.

— A camara municipal de Loulé pediu ao governo, que a estrada da estação ao povo de Quarteira passe para a posse do Estado, depois de devidamente reparada.

— Uma empreza do teatro circo de Braga, tomou a seu cargo custear a sustentação e educação de um oficial, filho de um soldado bracarense, morto em campanha.

— O sr. ministro das colônias mandou suspender no Ultramar a censura a imprensa.

— Continuam as evasões de presos políticos de diferentes cadeias.

A ancia de liberdade assim estima!

— Foi transferido de Aldeagafega para Cintra o aspirante de diâncias sr. Domingos Júdice da Costa.

— Até os marinheiros americanos num café de Lisboa se inscreveram contra os preços exagerados sim que lhes exigiam por café e uns bolos que ali tomaram!

— A sr. D. Amelia de Bragança, que reside em Richmond, Inglaterra, fizeram um importante roubo de joias na ocasião em que estava jantando, tendo entrado os ladrões nos seus aposentos seu serem presos.

— É actualmente director das Belas Artes o poeta sr. Augusto Gil, que há anos visitou esta província.

— Ainda na cidade do Porto durante a anterior semana se deram 128 casos de tipo exantemático.

— Em Washington vai reunir o conselho superior da regulamentação internacional do trabalho em quanto nosso paiz terá um representante.

— Foram reciprocamente, transferidos os escrivães de direito de Faro e Loulé, os sr. Francisco José Bernardino de Brito e João Antônio Baptista Sequeira.

— Sofreu em Lisboa uma dolorosa operação na extirpação de uma apofise recente no temporal a sr. D. Anna Baker Correia, de Lagos. Correu bem a operação e a doença achou-se melhor, o que estimamos.

— No proximo dia 1º de Maio é a inauguração da luz eléctrica em Portimão.

— Tivemos notícias do nosso amigo Jacinto da Cunha Parreira, que persiste em lançar a sua candidatura a deputado, na qualidade de republicano independente regionalista.

— Se os pleitos efectuarem no nosso velho colega d'imprensa mandado de 1º de maio da sua publicação, podemos afirmar que o nosso compatriota só irá defender os interesses da nossa província.

— Na passada terça feira foi lançada ao mar, depois de baptizada a barca de tres mastros, que o sr. João Antônio Júdice Palmeira mandou construir nos seus estaleiros, juntas à sua grande fábrica de Estrumalha da Praia da Rocha.

— Um barco de boa forma e com maior tonelagem que se tem construído no Algarve, vai ser lhe aplicado um motor a vapor. Faz honra aos artistas algarvios que o construiram.

— Dizem ser destinado a fazer a carreira da América, para transporte dos produtos industriais das fábricas do sr. Fialho e trazer lá as matérias primas que ele carece nas mesmas fábricas e nas suas armáculos.

— No lançamento ao mar assistiu muita da população de Portimão que ovacionou o industrial e os construtores do seu bairro.

— O sr. Fialho gratificou cada operário com uma nota de 20 escudos e cada moço com uma nota de 5 escudos, celebrando este acto.

— Vai ser colocado no jardim da Patriarcal o busto do falecido professor da Economia Política da Escola Politécnica Lúcio d'Almeida Albuquerque, presidente que foi da Câmara Municipal de Lisboa e fundador e proprietário do Jornal do Comércio.

— A iniciativa desse pequeno memoriandum à memoria do ilustre professor é das Faculdades de Ciências de Lisboa e do Instituto do Comércio, onde também foi professor.

— A importante fábrica de móveis da tua cidade, depois que foi permitido o livre comércio de Portugal entrou em plena elaboração, tendo presentemente uma grande existência de farinhas e farelos de todos os tipos, que estão sendo mu-

to procurados não só pela sua qualidade como pelos modicos preços.

— Vai ser adaptada a língua francesa o método de leitura de João de Deus, para o que partiu para Beauvais o sr. João de Deus Rumes, filho do grande poeta inventor do método.

— O rev. Evaristo do Rosario Guerreiro, que ha anos estava em Coimbra, mudou a sua residência para Tavira, onde ficou pastoriando a freguesia de S. Tiago.

— No mês passado da praça da Figueira de Lisboa juntou-se a ultimo povo em protesto por serem apresentados legumes do Algarve apodrecidos pela demora nas estações do caminho de ferro.

— Uma vergonha deste serviço, que indigna toda a gente!

— Em África a pneumonía fez também grande mortandade nos macacos.

QUESTÕES JURIDICAS

Os terrenos de Luiz Machado

No propósito de dar conhecimento ao público de tudo o que se tem passado nos tribunais e que passa relativamente aos terrenos, que a Câmara Municipal de Faro pretende despossuir do comprador, depois de os ter vendido, publico hoje a minha com que instruo o recurso, ido à Relação de Lisboa, do despacho do juiz desta comarca, que despendeu o meu pedido e de meu filho nos artigos de falsidade, n.º 139.

— Continuam as evasões de presos políticos de diferentes cadeias.

A ancia de liberdade assim estima!

— Foi transferido de Aldeagafega para Cintra o aspirante de diâncias sr. Domingos Júdice da Costa.

— Até os marinheiros americanos num café de Lisboa se inscreveram contra os preços exagerados sim que lhes exigiam por café e uns bolos que ali tomaram!

— A sr. D. Amelia de Bragança, que reside em Richmond, Inglaterra, fizeram um importante roubo de joias na ocasião em que estava jantando, tendo entrado os ladrões nos seus aposentos seu serem presos.

— É actualmente director das Belas Artes o poeta sr. Augusto Gil, que há anos visitou esta província.

— Ainda na cidade do Porto durante a anterior semana se deram 128 casos de tipo exantemático.

— Em Washington vai reunir o conselho superior da regulamentação internacional do trabalho em quanto nosso paiz terá um representante.

— Foram reciprocamente, transferidos os escrivães de direito de Faro e Loulé, os sr. Francisco José Bernardino de Brito e João Antônio Baptista Sequeira.

— Sofreu em Lisboa uma dolorosa operação na extirpação de uma apofise recente no temporal a sr. D. Anna Baker Correia, de Lagos.

Correu bem a operação e a doença achou-se melhor, o que estimamos.

— No proximo dia 1º de Maio é a inauguração da luz eléctrica em Portimão.

— Tivemos notícias do nosso amigo Jacinto da Cunha Parreira, que persiste em lançar a sua candidatura a deputado, na qualidade de republicano independente regionalista.

— Se os pleitos efectuarem no nosso velho colega d'imprensa mandado de 1º de maio da sua publicação, podemos afirmar que o nosso compatriota só irá defender os interesses da nossa província.

— Na passada terça feira foi lançada ao mar, depois de baptizada a barca de tres mastros, que o sr. João Antônio Júdice Palmeira mandou construir nos seus estaleiros, juntas à sua grande fábrica de Estrumalha da Praia da Rocha.

— Um barco de boa forma e com maior tonelagem que se tem construído no Algarve, vai ser lhe aplicado um motor a vapor. Faz honra aos artistas algarvios que o construiram.

— Dizem ser destinado a fazer a carreira da América, para transporte dos produtos industriais das fábricas do sr. Fialho e trazer lá as matérias primas que ele carece nas mesmas fábricas e nas suas armáculos.

— Os autos estão fluidos, o mesmo dito causa indica a ação rescisória como meio de arguir a falsidade... e... a falsidade pode ser deduzida.

— Esta a todo o tempo não tem neulo pode ter restrições, seria contra a ordem pública e moral que as falsidades pedissem ser acobertas em formas jurídicas que encobrissem as responsabilidades civis e criminais a que estão ligadas.

— O art. 340 do C. P. C. preceita que a falsidade a todo o tempo pode ser deduzida.

— Este a todo o tempo não tem neulo pode ter restrições, seria contra a ordem pública e moral que as falsidades pedissem ser acobertas em formas jurídicas que encobrissem as responsabilidades civis e criminais a que estão ligadas.

— Nem o sr. Dr. Ferreira nos seus comentários a este artigo refere qualquer restrição, uma vez que a sentença, que o julgado diz estar em autos fluidos, não está. São autos pendentes em que a falsidade está e como pendentes a jurisdição mantém-se no Juizo da primeira instância; é am que tem de ser invocadas seguidas e julgadas as falsidades arguidas.

— O art. 340 do C. P. C. preceita que a falsidade a todo o tempo pode ser deduzida.

— Esta a todo o tempo não tem neulo pode ter restrições, seria contra a ordem pública e moral que as falsidades pedissem ser acobertas em formas jurídicas que encobrissem as responsabilidades civis e criminais a que estão ligadas.

— O que o ilustre causiúla diz, refere-se à formula jurídica de invocar a falsidade; é preciso ter lido no comentário ao art. 396 se os autos não estão fluidos; a instância onde os autos estão, mas a jurisdição para a seu julgamento é sempre a da primeira instância.

— So os autos estão fluidos, o mesmo dito causa indica a ação rescisória como meio de arguir a falsidade... e... a falsidade pode ser deduzida.

— Ora no caso especial, como dito, não se trata de autos legitimamente fluidos, mas de autos onde a falta de actos sobre uma intimação, não feita, da sentença, os conserva retidos na primeira instância.

— Um sentença não intimada fez transito ilegal. Nem a forma empregada no despacho recorrido é forma jurídica que as leis prescrevam.

— A razão da negação de justiça do despacho recorrido, seria antes na sua essencia matéria de caso julgado, que, pelo disposto no art. 31º do C. P. C. tem de ser deduzida em forma de exceção, mas arguida, pela parte não podendo o juiz, a quem se pede, avocar um direito que não é seu e em que tem de julgar.

— O julgador substituindo a parte,

salvo o devido respeito, anormalida-
de jurídica.

— Iguais argumentos procedem con-
tra a incompetência do juizo, se a
declaração de falta de jurisdição
nasce desse motivo.

— Num e outro aspecto da questão,
caso julgado ou incompetência, as-
sim abruptamente julgado, sem ser
ouvida a ré dos autos, está fora da
ordem do processo e a ordem do
processo é uma grande garantia
dos cidadãos; ninguém pode afro-
ta-la.

— Pelo que, se requer ao
doutor Tribunal da Relação,
que em seu sabio julgamen-
to, mande baixar os autos ao
juizo recorrido, para ahi correrem os termos legais
até julgamento, custas a quem
pertencer.

Luiz Mascarenhas.

João Carlos Gomes Mas-
carenhas.

QUESTIONES JURIDICAS

Neurologia

Enviado em Lisboa o nosso com-
plicado, major Augusto Ces-<br